



Autoridade Tributária de Moçambique

Boletim **Conjuntura** **Fiscal**

I Semestre - 2022

Boletim
Conjuntura
Fiscal

I Semestre - 2022

Introdução

O presente Boletim de Conjuntura Fiscal (BCF) é uma publicação semestral que para além da informação sobre a cobrança de receita, também destaca factores económicos, políticos e sociais nacional e internacional que influenciam o nível de desempenho para o primeiro semestre de 2022, o mesmo é fundamental para delimitação de intervenções políticas baseadas em princípios sólidos, sendo também um instrumento de aprendizagem, de contextualização e de sintonia com a realidade.

O Informe de Conjuntura Fiscal surge da necessidade de divulgação de informação oficial da Autoridade Tributária de Moçambique (AT) sobre o ponto de situação da cobrança de impostos internos e de comércio externo no âmbito da transparência fiscal da Administração Tributária.

As informações reunidas no Informe de Conjuntura Fiscal vão possibilitar um crescente conhecimento dos cidadãos sobre o nível de cobrança dos impostos, suas perspectivas, o que irá também permitir sua associação com a execução por forma a entender melhor a função social do imposto.

1. Conjuntura Económica -2022

1.1. Desempenho Económico Global -2022

	Estima- tivas	Projeções	
	2021	2022	2023
Mundo	6,1	3,6	3,6
Economias avançadas	5,2	3,3	2,4
Zona Euro	5,3	2,8	2,3
Zona Central da Ásia e Médio Oriente	5,7	4,6	3,7
África Sub-Sahariana	4,5	3,8	4,0
Europa Emergente e em vias de Desenvolvimento	6,7	-2,9	1,3
Ásia Emergente e em vias de Desenvolvimento	7,3	5,4	5,6
Economias Emergentes e em vias de Desenvolvimento	6,8	3,8	4,4

Tabela1. Crescimento económico mundial

Fonte: IMF, World Economic Outlook, April 2022

- PIB Trimestral:** De acordo com o "Tradingeconomic.com, Maio de 2022" o PIB dos EUA teve uma contração de 1,5% no I trimestre de 2022, enquanto a Zona Euro teve um aumento de 0,2% e a China cresceu 1,3%.
- Inflação:** no que diz respeito à inflação, a mesma fonte refere que nos EUA foi cerca de 8.0%, 6.1% na Zona do Euro, 5.8% na África do Sul e 1.1% na China. A mesma fonte refere que em relação à inflação, esta situou-se em 8,0% nos EUA, 6,1% na Zona do Euro, 5,8% na África do Sul e 1,1% na China.
- Desemprego:** ainda de acordo com o "Tradingeconomic.com", a taxa de desemprego, durante o I trimestre, foi cerca de 6.9% na Zona Euro, 5.5% na China e 3.8% nos EUA.

1.2.Desempenho e Perspectivas Macroeconómicas em África

1.2.1.Crescimento Económico

- O crescimento económico em 2021 foi mais elevado no Norte de África (11,7%) e no Leste de África (4,8%).
- Em 2022, espera-se um crescimento de desacelerar para 4,5 por cento no Norte de África e estabilizar em 4,7 por cento na África Oriental.
- A média do crescimento em 2021 na África Ocidental foi de 4,3% e prevê-se que se mantenha forte em 4,1%. em 2022. Prevê-se que o crescimento na África Central aumente para 4,6% em 2022, de 3,4% para 3,4% em 2022. em 2021.
- O crescimento estimado da África Austral de 4,2 por cento representou a maior recuperação, de uma contracção de 6,0 por cento, sustentada por uma forte recuperação no Botswana (12,5 por cento), Maurícia (4,0%), e África do Sul (4,9%). O crescimento na região está projectado para desacelerar para 2,5 por cento em 2022 à medida que os efeitos dos grandes estímulos fiscais se esbatem.

Embora haja algumas projecções positivas para alguns países de África, as perspectivas de crescimento da África são altamente incertas, com os riscos a inclinarem-se para o lado negativo. O alastramento efeitos do conflito Rússia-Ucrânia e sanções conexas na Rússia podem causar um aumento declínio da produção global do que o actualmente projectado.

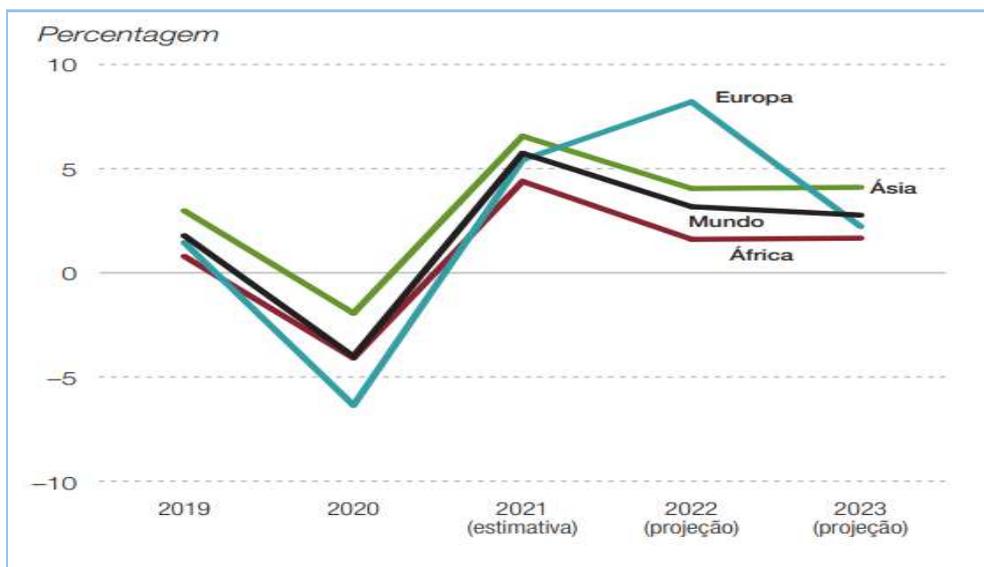


Gráfico 1: Crescimento do PIB Real per Capita de África

Fonte: BAD, 2022

1.2.2. Cenário Fiscal Africano

Segundo o African Economic Outlook, os défices orçamentais agravaram-se acentuadamente em 2020 devido às intervenções relacionadas com a COVID-19. Desde o surgimento da pandemia, os governos africanos implementaram estímulos fiscais, mas, num cenário de diminuição das receitas, os défices orçamentais aumentaram para 7,2% do PIB em 2020 face a 4,3% em 2019.

Muitos dos estímulos constituíam medidas “acima do limiar”, estimadas em 6,2% do PIB em setembro de 2021. Estima-se que a despesa adicional ou as receitas perdidas se situem em 0,8% do PIB no sector da saúde e em 2,4% do PIB noutros sectores não relacionados com a saúde. As medidas fiscais foram mais elevadas nas economias dependentes do turismo, em média, com a Maurícia a atribuir mais de metade do seu PIB ao apoio fiscal relacionado com a COVID-19. Os países exportadores de petróleo lançaram pacotes de menor dimensão, variando entre 0,5% e 12,2% do PIB.

Prevê-se que o défice orçamental médio em África diminua para 4% do PIB ao longo dos próximos dois anos, abaixo do nível pré-pandemia de 4,3%. A recuperação económica em curso irá contribuir para reforçar as receitas. Contudo, os preços crescentes das mercadorias e as pressões inflacionárias desencadeadas pela crise na Ucrânia representam um forte obstáculo para a situação orçamental no curto a médio prazo, especialmente para as economias importadoras líquidas de mercadorias. No longo prazo, os esforços continuados de expansão da base de receitas, aliados à consolidação orçamental, e um melhor direcionamento dos subsídios quando estes constituem parte do kit de ferramentas da política orçamental, oferecem sinais promissores de uma redução mais acentuada da pressão orçamental em África



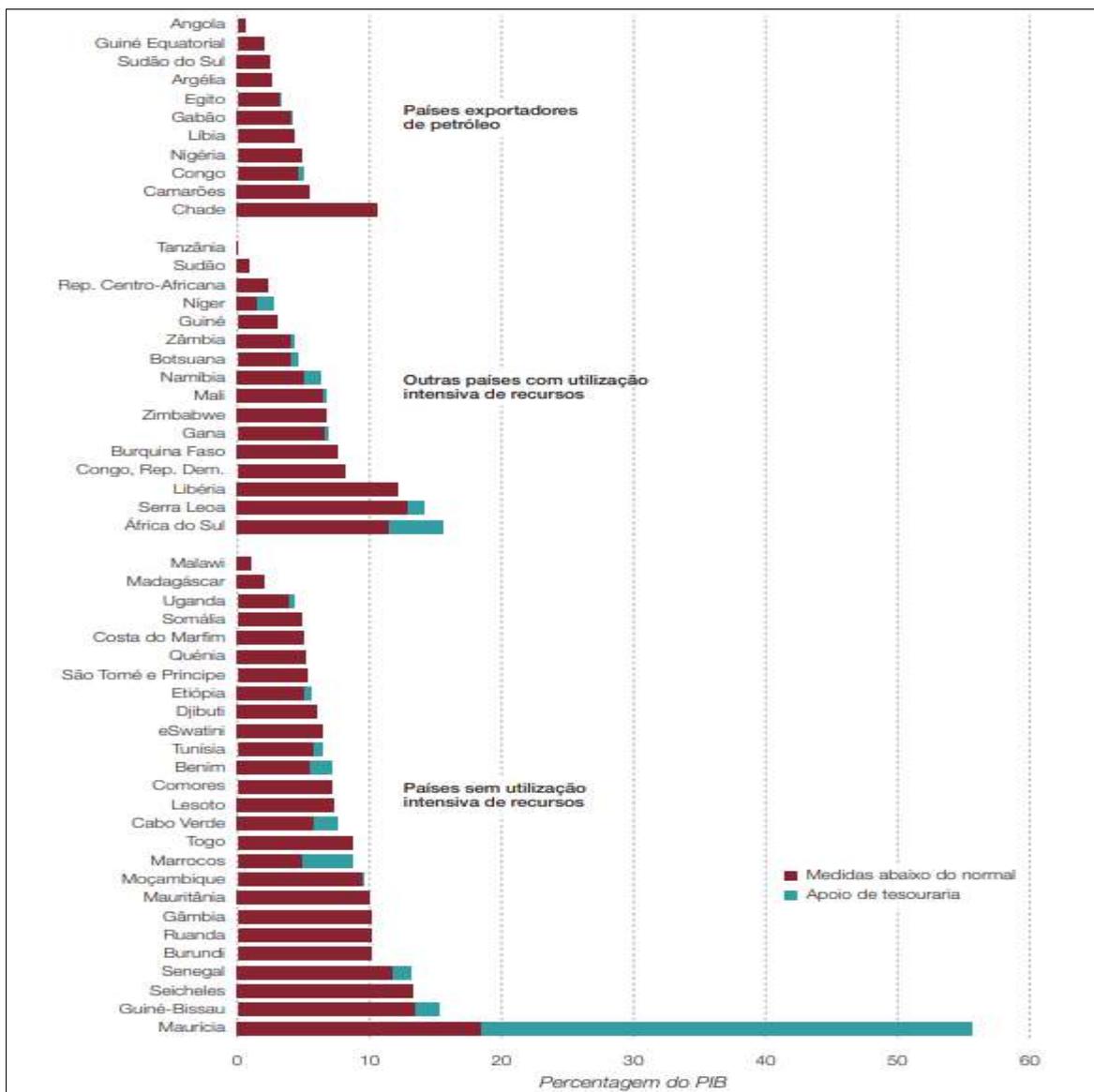


Gráfico 2: Medidas Fiscais Tomadas como Reposta à Covid-19, Setembro de 2021

Fonte: FMI

2.Contexto Nacional – Desenvolvimentos macroeconómicos e financeiros recentes

2.1.Produto Interno Bruto – Moçambique

A economia moçambicana, ao longo do Iº trimestre de 2022, observou um progresso fixado em 4,14%, face ao período homólogo de 2021.

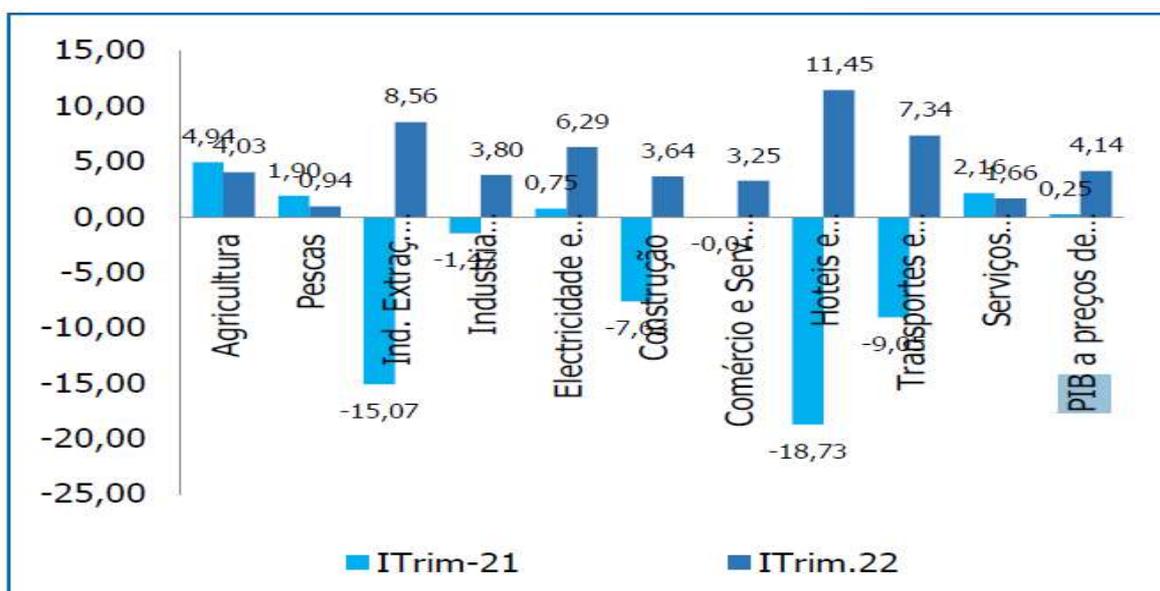


Gráfico 3: Tabela Comparativa do PIB Trimestral por Ramo de Actividade (Iº Trimestre 2021 vs Iº Trimestre 2022)

Fonte: INE

Este resultado foi principalmente influenciado pelos ramos de hotéis e restaurantes (11,45%), indústria extractiva (8,56%), transporte e comunicação (7,34%) e electricidade e água (6,29%).

2.2. Evolução do Saldo Comercial de Bens - Moçambique

Segundo o INE, no Iº trimestre de 2022, o volume das exportações rondou em cerca de USD 1 724 Milhões, enquanto o das importações situou-se em cerca de USD 2 101 Milhões, resultando num défice na balança comercial de bens fixado em cerca de USD 377 Milhões.

Relativamente ao trimestre homólogo de 2021, quer as exportações quanto as importações registaram subidas que rondam, respectivamente em 98,98% e 19,76%.

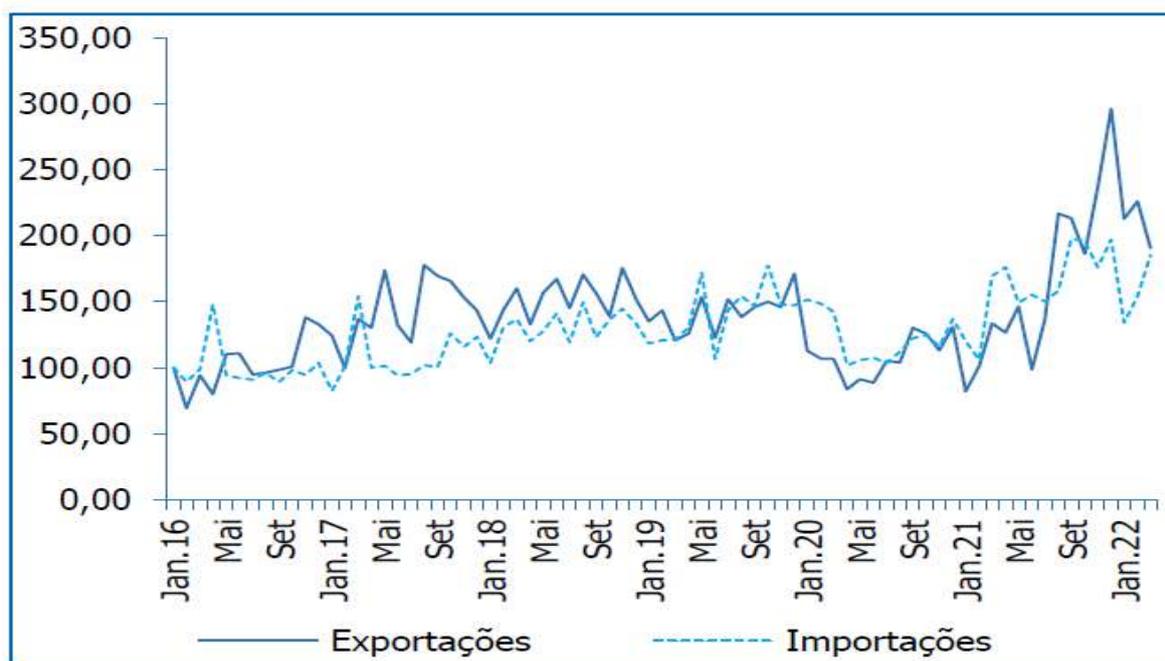


Gráfico 4: Índice de importações e exportações (Jan. 2016 – Jan. 22)

Fonte: INE

2.3.Preços das Commodities

O agravamento da tensão geopolítica global, com a eclosão do conflito Rússia-Ucrânia, num contexto de relaxamento das medidas restritivas para a contenção da COVID-19, contribuiu para o aumento do preço das mercadorias em geral. Destaca-se o aumento do preço do brent e do trigo, com impacto na inflação doméstica, dado o seu peso no cabaz do IPC. Entre Janeiro e Março, o preço do brent incrementou em 49%, e o do trigo em 45%, tendência que se espera manter ao longo do ano de 2022.



Gráfico 5: Índice de Preços de Mercadorias Importadas

Fonte: Reuters/BM

A nível das mercadorias de exportação, a evolução favorável dos preços que se observa na generalidade dos produtos poderá amortecer o impacto negativo da possível contracção da procura externa na economia doméstica. O realce vai para o aumento, em cerca de 20%, do preço do alumínio e do carvão térmico nos primeiros três meses do ano.

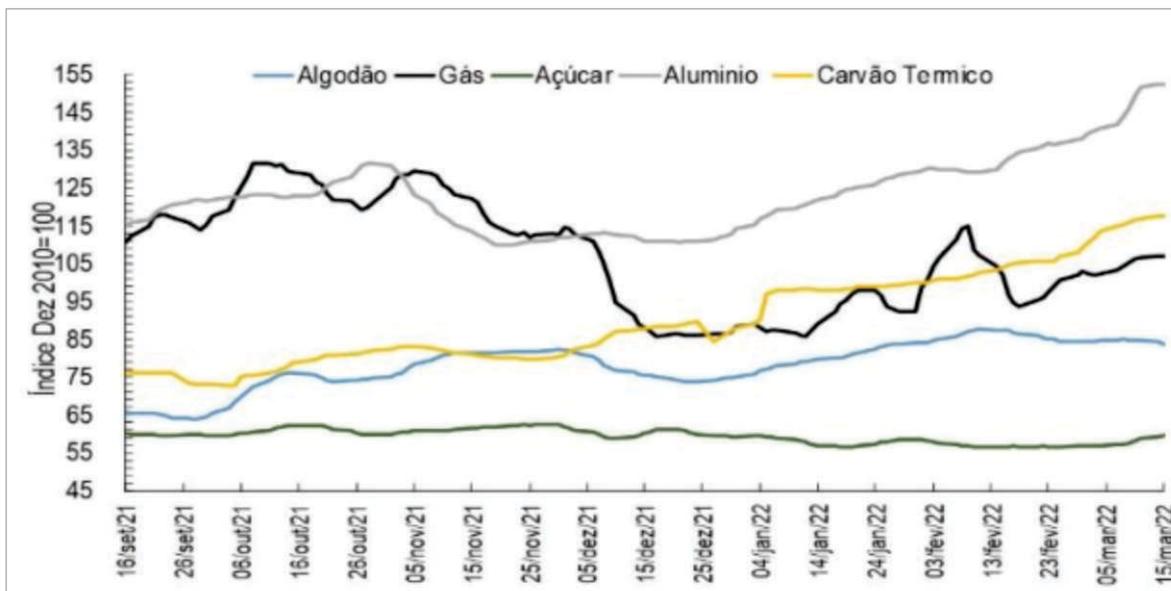


Gráfico 6: Índice de Preços de Mercadorias Exportadas

Fonte: Reuters/BM

2.4. Inflação e Riscos

Segundo o INE, o cenário de projecções de inflação para o médio prazo, toma em consideração uma avaliação preliminar dos efeitos da crise geopolítica na Europa e do prolongamento dos constrangimentos na cadeia de fornecimento de bens no mercado internacional, com tendência para dissipação em 2023. Consequentemente, em Fevereiro de 2022, a inflação anual desacelerou, a traduzir a redução do preço dos produtos alimentares.

A inflação anual, medida pela variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC), passou de 7,80%, em Janeiro, para 6,84%, em Fevereiro. Entretanto, a inflação média anual manteve-se estável, situando-se em 6,15% em Fevereiro, após 6,00% em Janeiro.

A recente dinâmica da inflação é explicada pela redução do preço da classe dos bens alimentares, sobretudo das frutas e vegetais, reflectindo um menor impacto do efeito dos choques climáticos nesta subclasse, quando comparado com o período homólogo do ano transacto.

Em relação ao ligeiro abrandamento da procura externa, ele é resultante dos seguintes factores:

- (i) Impacto das sanções económicas contra a Rússia;
- (ii) Agravamento dos constrangimentos na cadeia da oferta;
- (iii) Expectativas de aumento das taxas de juro de política dos bancos centrais; e
- (iv) Redução de estímulos em resposta à elevada pressão inflacionária a nível global.

Entretanto, as previsões de início de produção de gás no projecto da ENI, a retoma do programa com o FMI e o controlo da COVID-19, constituem potenciais factores que podem atenuar a pressão sobre o orçamento do Estado a médio prazo.

Aumento da pressão sobre os preços de bens administrados, em linha com o aumento do preço de Brent, gás e trigo no mercado internacional, impulsionado pelo conflito geopolítico Rússia-Ucrânia. Este incremento, pode repercutir-se, no agravamento dos custos de produção e conseqüente aumento de preços a nível doméstico.

4.5. Comportamento dos indicadores macroeconómicos

4.5.1. Evolução do Câmbio

De acordo com os dados fornecidos pelo Banco de Moçambique, as taxas médias mensais de câmbio das principais divisas de transações no mercado moçambicano apontam uma tendência de apreciação nominal do metical ao longo do Iº Trimestre de 2022 face ao Euro indicando 71,66 pp, uma depreciação face ao Rand Sul-africano indicando 4,19 pp e uma estabilidade face ao Dólar Americano indicando 63,83 pp.

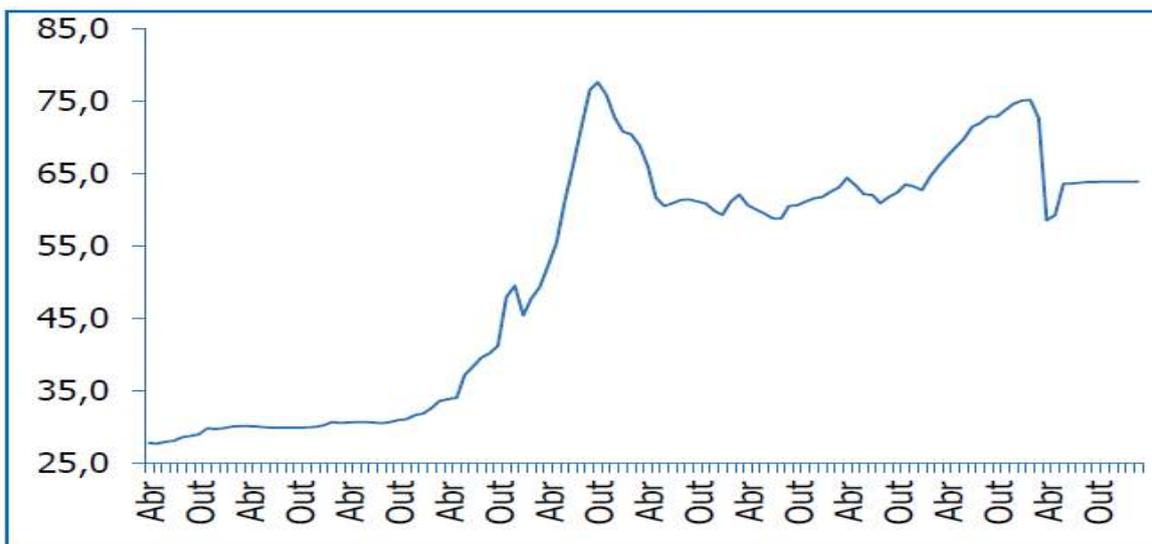


Gráfico 7: Evolução do Câmbio Médio do Dólar (MT/USD)

Fonte: BM

2.5.2. Política Monetária

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu aumentar a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, de 13,25% para 15,25%.

Esta decisão decorre da substancial revisão em alta das perspectivas de inflação para o curto e médio prazo, a reflectir a materialização e agravamento de alguns riscos, com destaque para a escalada do conflito geopolítico na Europa e a ocorrência de desastres naturais na região centro e norte do país.

O aumento da taxa MIMO visa manter o controlo da inflação no curto e médio prazo, de modo a permitir o início de um processo gradual de transição para taxas de juro de um dígito no médio e longo prazo, num contexto de retoma do programa com o Fundo Monetário Internacional e de execução dos projectos de gás natural.

Nesta sessão, CPMO decidiu ainda:

- Aumentar a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez de 16,25% para 18,25%;
- Aumentar a taxa de juro da Facilidade Permanente de

- Depósitos (FPD) de 10,25% para 12,25%; e
- Manter os coeficientes de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional em 10,50%, e em moeda estrangeira em 11,50%.

3. Desempenho da Cobrança

3.1. Registo dos Contribuintes

Constam no Registo de NUIT para o período 92 243 contribuintes, sendo 87.165 e 5.078, pessoas singulares e colectivas, respectivamente.

Nos Impostos Internos foram cobrados 102 195.32 milhões de MT, correspondentes a um crescimento nominal de 2.3 % quando comparado com igual período de 2021. Das linhas que compõem este grupo, regista-se que a prestação do IVA nas operações internas apresentou um decréscimo de 0.8 pp, justificado pela redução do consumo interno associado ao elevado custo de vida. Apesar do decréscimo verificado no IVA, o crescimento nos sectores extractivo e transformador manteve-se moderado.

No período de Janeiro à Junho de 2022, para os impostos externos foi cobrado o montante de 38.520,65 milhões de MT, que representa um crescimento nominal de 13.7 % quando comparado com igual período de 2021.

10⁶MT

Descrição	I Semestre		Estrutura		Taxa de Cresc.
	2021	2022	2021	2022	
Total Cobrada	133,807.90	140,715.96	100.0%	100.0%	5.2%
Impostos Internos	99,917.77	102,195.32	74.7%	72.6%	2.3%
Impostos Externos	33,890.13	38,520.65	25.3%	27.4%	13.7%

Tabela 3.1.1. Resumo da receita cobrada no 1º semestre (2021 – 2022)

Fonte: DGI/DGA

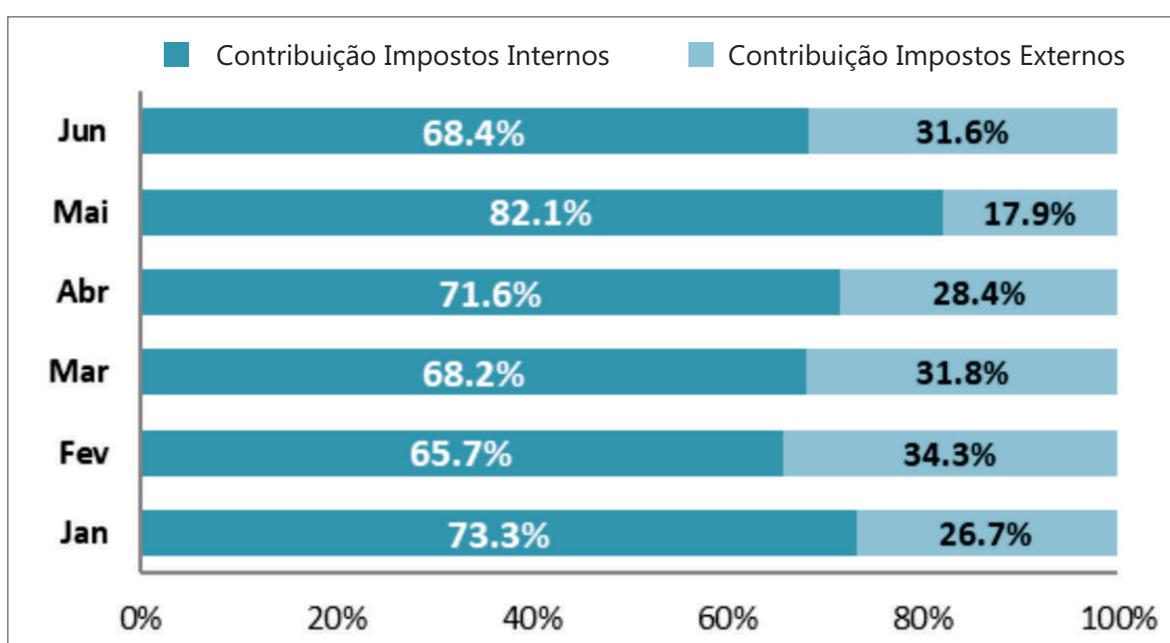


Tabela 3.1.1. Resumo da receita cobrada no 1º semestre (2021 – 2022)

Fonte: DGI/DGA

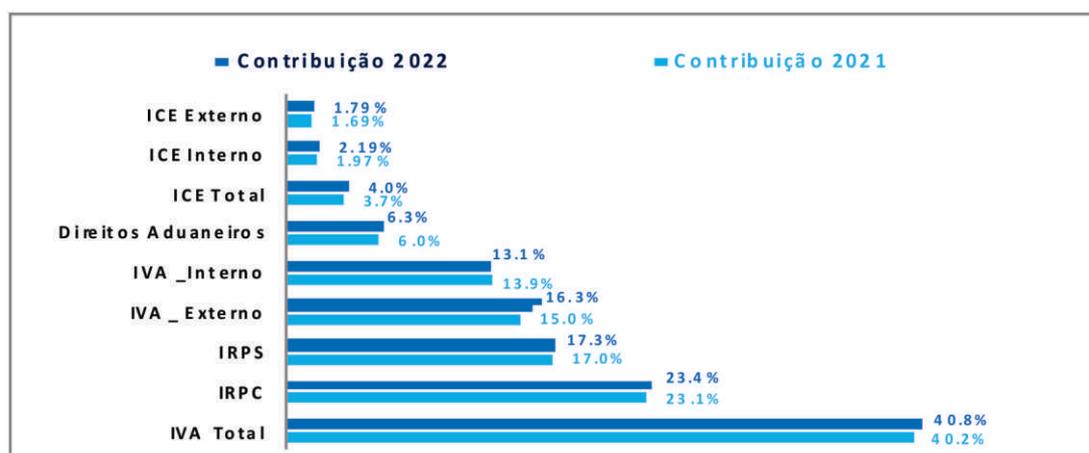


Gráfico 3.1.1. Contribuição semestral da receita arrecadada por imposto no 1º semestre (2021 – 2022) Fonte: DGI/DGA

10⁶ MT

Sector	I Semestre	
	2021	2022
Energia	5,741.84	3,110.61
Petróleo	7,743.52	3,258.06
Recursos Minerais	1,877.27	4,223.18
Outros	581.62	619.87
Receita Total	133,807.90	140,715.96
Rceita dos Mega Projectos	15,944.24	11,211.72
Contribuicao. Dos M. Projectos na Rec. Total	11.9%	8.0%

Tabela 3.1.2. Receita dos Mega Projectos no 1º semestre (2021–2022)

Fonte: UTIE

 10⁶ MT

Mês	2021		2022	
	Vol. de Import (CIF)	Rec. Cobrada	Vol. de Import (CIF)	Rec. Cobrada
Jan	32,325.89	4,605.30	30,023.19	6,060.79
Fev	33,128.98	5,147.44	38,245.09	6,576.66
Marco	43,068.61	5,929.79	41,636.79	6,825.71
Abril	40,339.24	4,645.06	35,965.77	6,064.39
Maio	33,214.11	4,350.41	39,174.87	6,143.32
Jun	40,604.62	5,359.54	39,702.69	6,823.10
TOTAL	222,681.46	30,037.55	224,748.40	38,493.97

Tabela 3.1.3. Evolução das Importações no 1º semestre (2021 – 2022)

Fonte: JUE

3.2. Custos de cobrança

O custo verificado, para o alcance dos resultados acima descritos, foi de 2.710,58 milhões de MT, segundo se descreve:

3.2.1. Salários e Remunerações

A execução de salários e remunerações de Janeiro à Junho foi de de 2.573,22 milhões de MT. Este nível de execução representa um decréscimo em cerca de 2,20% comparativamente a igual período do ano transacto.

A execução nesta rubrica foi de 100,77 milhões de MT. Se compararmos com igual período do ano transacto, verifica-se que houve uma ligeira subida do nível de execução, na ordem de 0,92%.

4. Impacto dos Indicadores Macroeconómicos na Receita

4.1. Inflacção

O aumento de preços das comodites com destaque para o Brent e trigo no mercado internacional devido ao conflito entre a Rússia e Ucrânia, contribuiu para o aumento da inflacção no mercado doméstico com impacto positivo a curto prazo na receita. Contudo, a alta de preços a longo prazo pode provocar contracção da oferta com consequências negativas no cumprimento das metas da receita;

4.2. Câmbio

As variações cambiais positivas, com destaque para o Euro e Rand, que se verificaram ao longo do período em análise, contribuíram significativamente para o aumento das importações com impacto positivo na cobrança do IVA nas importações o que poderá a longo prazo compensar as perdas da receita devido à inflacção.

5. Expectativas

Apesar das contínuas pressões fiscais significativas, a colecta de receitas tem resistido e as despesas têm sido mantidas sob controlo. Estima-se que o défice fiscal global tenha diminuído de 5,7% do PIB em 2020 para 4,5% em 2021. Contudo, a dívida pública interna tem continuado a aumentar à medida que as autoridades recorrem ao mercado interno para satisfazer as necessidades de financiamento, dado o acesso limitado de Moçambique ao financiamento externo. O stock da dívida interna atingiu 22% do PIB em 2021, contra 16% em 2019.

Espera-se que o crescimento económico acelere a médio prazo, com uma média de 5,7 por cento entre 2022 e 2024, à medida que a procura recupera ainda mais, e a economia beneficia do início da produção de GNL no projecto offshore de Coral em curso em 2022 e da retoma esperada de projectos de GNL de maior dimensão. A recuperação da procura global e dos preços das matérias-primas continuará a apoiar o crescimento das exportações, e os fluxos de investimento directo estrangeiro (IDE) (principalmente ligados ao GNL) sustentarão os investimentos.

Além disso, o acordo trienal de Facilidade de Crédito Alargada acordado com o FMI para 2022-2025 e o apoio orçamental de outros parceiros de desenvolvimento, ajudarão ainda mais a reforçar a recuperação económica, ao mesmo tempo que abordam as limitações da dívida e do financiamento. No entanto, os riscos de deterioração são substanciais e poderão baixar substancialmente o crescimento. Estes incluem o aumento dos preços das importações devido ao conflito na Ucrânia, novas ondas de infecção COVID-19, e insurreição no norte.

A agricultura continua a ser a principal actividade económica do

país e a sua diversidade agroecológica poderia ser ainda mais aproveitada para ajudar a alcançar a segurança alimentar. Os dados disponíveis mostram que o crescimento agrícola diminuiria a pobreza e a desigualdade três vezes mais rapidamente do que o crescimento em qualquer dos outros sectores.

Segundo o Banco Mundial, as opções políticas sugeridas incluem:

- Mudar o apoio agrícola para bens e serviços públicos.
- Mudança para um apoio à política agrícola mais competitivo.
- Reduzir a tributação implícita dos alimentos e aumentar o apoio a agregados familiares inseguros em termos alimentares.
- Deslocar o apoio para subsídios inteligentes.

Com o levantamento gradual das medidas de contenção que iniciaram o impulso ao consumo privado, promovendo a recuperação dos serviços, espera-se que a cobrança das receitas fiscais, mormente os dos Bens e Serviços, iniciem a sua recuperação.

Nas importações, destaca-se os produtos vindos da África de Sul, onde se verifica uma apreciação do metical face ao rand esse que vai impulsionar a melhoria do consumo interno, que a médio prazo melhorará o desempenho do IVA na componente interna e externa.

Com o início da exploração do gás, na bacia de Rovuma, no decorrer do 2º semestre de 2022, perspectiva-se o incremento da receita na componente dos impostos internos concretamente no IRPC e Imposto de Produção.

6.Referências

- IMF, World Economic Outlook Update, April 2022;
- INE, Síntese da Conjuntura Económica 1º Trimestre, Junho 2022;
- BM, Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação, Março 2022;
- IPEA, Carta de Conjuntura 1º Trimestre de 2022;
- AFDB, African Economic Outlook 2022, Maio 2022;
- World Bank, Mozambique Economic Update: Getting Agricultural Support Right, Julho 2022;
- Relatório da AT

FICHA TÉCNICA

Título

Boletim de Conjuntura Fiscal - I
Semestre de 2022

Propriedade

Autoridade Tributária de Moçambique
Av. 25 de Setembro, n.º 1235, Maputo
Telefone: + 258-21 344 200

Presidente

Amélia Tomás Muendane

Direcção Geral

Gabinete de Planeamento, Estudos e
Cooperação
Internacional

Direcção

Unidade de Estatística Tributária

Design e Grafismo

Benedito Chivure

Boletim
Conjuntura
Fiscal